GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE SERGIPE

33 anos

FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA

1983/2016

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE SERGIPE

33 anos

FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA

1983/2016

Antônio Fontes Freitas

Membro da Academia Maçônica Sergipana
de Artes, Ciências e Letras

© Copyright 2016 by Autor

Editoração
Infographics Gráfica & Editora - Mauro Sérgio

Capa
Infographics Gráfica & Editora - Karina Dias
Impressão

Infographics Gráfica & Editora

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, por qualquer meio, para acesso ou finalidade comercial, constitui violação dos direitos autorais (Lei 9.610/98).

Freitas, Antônio Fontes.

F862g Grande loja maçônica de Sergipe:33 anos fragmentos de sua História 1983/2016. /Antônio Fontes Freitas.

-Aracaju: Infographics, 2016.

65p.: il.

ISBN: 978-85-9476-045-6

1. Loja Maçônica-História 2. Fundadores-Loja Maçônica-Sergipe

I - Título

CDU:82(813.7) - 5

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

SUMÁRIO

Introdução 7
Resumo Histórico 9
Sobre a Loja 7 de Setembro 13
Quadro dos Primeiros Integrantes da
Loja 7 de setembro 17
Sobre as Lojas Luzes da Serra e Unidos da Serra 21
Sobre a Loja Maçônica SERIGY 24
Sobre a Loja Maçônica Luzes da Piedade 29
Sobre a Loja Tiradentes 31
Sobre a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe 32
Galeria dos Grãos Mestres 39
Primeira Diretoria - 1983 43
Diretoria Atual Iniciada em 2014 44
Palácio Maçônico 45
Antonio Fontes Freitas 49
Anexos: 60
Fraternidade Feminina Promove Chá Beneficente
para Assistidos da APAE 62
Curso de Capacitação Oferecido pela
Fraternidade Feminina 63
Fraternidade Feminina Curso de Pintura sobre Tecidos 64
Fórum de Grão Mestres da Região Nordeste
Realizado em Aracaju-SE 65

Introdução

Ao ensejo das comemorações da passagem dos 33 anos de fundação da nossa Muito Respeitável Grande Loja, permitam-nos todos expressar a nossa satisfação pessoal de pertencer a esta Instituição de homens livres e de bons costumes que dedicaram e ainda hoje dedicam, parte de suas vidas na edificação desta Obra monumental e magnífica, orgulho do Povo Maçônico do Estado de Sergipe. Não nos referimos ao prédio que abriga o nosso belíssimo Templo, mas, da instituição Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe como um todo, que em tão pouco tempo, 33 anos, vem se destacando no cenário maçônico nacional e internacional trabalhando de maneira efetiva a serviço da Unidade e da Paz entre homens e nações, estamos falando de uma Entidade que trabalha levando aos irmãos e à sociedade como um todo, uma mensagem do Amor Fraternal que deve ocupar as mentes e os corações das pessoas e dos governantes para que tenhamos vida digna, com igualdade de oportunidade para todos indistintamente, pois, somos todos irmãos, filhos de um mesmo Pai, e consequentemente, pertencentes a uma mesma família.

O desamor que prevalece nos dias atuais embrutece as pessoas tornando-as indiferentes como se fossem inimigas, e isto precisa ser combatido a fim de que a mensagem de

Jesus prevaleça e faça de cada um de nós verdadeiros irmãos amando uns aos outros como Ele nos ensinou; Nesse aspecto a Maçonaria, a Igreja e as pessoas de bem como formadores de opinião, têm muita responsabilidade, mesmo porque a mudança é um processo educativo permanente e todos somos responsáveis, também.

Aproveitamos a oportunidade do momento festivo, para conclamar a todos a um engajamento na luta por mudanças que levem os homens e mulheres de boa vontade a repensar o seu papel na sociedade.

Antônio Fontes Freitas
Grão Mestre Ad. Vitam

Resumo Histórico

Sempre que proferimos palestras abordando temas maçônicos, tanto em Lojas como em eventos os mais diversos, é comum recebermos estímulos para escrever um livro sobre a maçonaria sergipana, principalmente, sobre a fundação da nossa querida Grande Loja Maçônica; Não sabemos se pelo fato de ter ocupado o cargo de Sereníssimo Grão Mestre por cinco mandatos ou, se pelo conhecimento de fatos e pessoas que juntamente conosco vivenciaram intensamente todos os episódios que culminaram com o surgimento em Sergipe desta maravilhosa e benemérita Instituição, orgulho do Povo Maçônico do meu estado. Associando este desejo coletivo, com a passagem do 33º aniversário de fundação da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, convencemo-nos da necessidade de passar às gerações mais jovens todo o conhecimento acumulado, registrando nas páginas da história tudo aquilo que guardamos em arquivo pessoal, e principalmente na memória durante este período. E por que somente agora? Como todos sabem 33 (trinta e três) é um número muito significativo para os maçons, um número que nos leva a reflexões profundas, cheias de espiritualidades e chamamento ao estudo comparativo de nós mesmos com o outro, que em princípio, é parte de nós.

Na nossa vida maçônica o número 33 ocupa e define muitos

espaços e, em cada um deles, há uma história exigindo a explicação dos porquês:

a) com a ajuda de vários irmãos alagoanos e sergipanos, fundamos a nossa Grande Loja há 33 anos;

b) desde o ano de 1988, somos Grande Inspetor Geral do Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para a República Federativa do Brasil;

c) na Academia Maçônica Sergipana de Artes Ciências e Letras, membro fundador, ocupante da cadeira de número 33, que tem como patrono Torquato Fontes;

d) residimos na Rua Durval Maynard, em Atalaia, cujo número é 3 vezes 33.

Não bastasse tudo isto, é tempo de festa, de alegria, de regozijo para todos que fazemos a Maçonaria sergipana. Tomando conhecimento do nosso desejo de escrever um livro sobre a Maçonaria Sergipana, com ênfase na História da Grande Loja, o Sereníssimo Grão Mestre Jorge Henrique Pereira Prata nos convidou ao seu gabinete de trabalho para uma conversa onde manifestou apoiar a ideia do livro, consultando-nos sobre as possibilidades de se fazer o lançamento no dia 19 de novembro de 2016, durante as festividades comemorativas do aniversário da nossa Instituição. Fizemos ver ao querido Grão Mestre a total impossibilidade de realizar o solicitado, devido a exiguidade do tempo e considerando as dificuldades que certamente iríamos encontrar na coleta de dados e informações que dependem das Lojas jurisdicionadas, da Grande Loja-mãe, isto é, a de Alagoas; e de pessoas consideradas importantes para esta fase.

Como sabemos que tudo podemos naquele que nos fortalece, pensamos ser, então, possível atender ao desejo do irmão Jorge Prata de presentear os maçons sergipanos com

um texto narrando, ainda que parcialmente, os 33 anos da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe no contexto da Maçonaria brasileira e universal.

Este trabalho, em muito nos engrandece como homem maçom porque nos faz relembrar fatos e pessoas que ao longo deste período de mais de três décadas, participaram direta ou indiretamente da história desta entidade instalada aqui em Sergipe. Por esta e outras razões, sentimo-nos bastante honrados pela distinção, pois, este fato nos faz reviver momentos importantes de nossa vida maçônica quando tivemos a oportunidade de conviver com pessoas maravilhosas, muitas das quais já foram chamadas pelo Pai a fim de prestarem serviços num plano superior, mas nem por isso, deixaremos de citá-las porque elas continuam a nos ajudar com o exemplo das ações, das suas obras aqui deixadas.

Foram tantos os fatos e pessoas que se envolveram na luta pela fundação da nossa Grande Loja que se torna quase impossível não esquecer alguém ou algum fato importante, e exatamente por isto, é que entecipadamente pedimos desculpas solicitando o especial obséquio de nos informar para que possamos em momento oportuno, corrigir e inserir tais fatos e pessoas que possivelmente contribuíram e se envolveram no processo.

Como já dissemos em outras oportunidades escritas ou durante palestras proferidas em Lojas maçônicas de Sergipe e de outros Estados da Federação, bem como, em Instituições como na Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, no Supremo Conselho do Grau 33, do qual somos Inspetor Geral da Ordem, na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, na Câmara Municipal de Aracaju, no Palácio Museu Olímpio Campos de Sergipe e até na Igreja Católica, tudo começou

com a criação de uma Loja maçônica jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, aqui em Aracaju, à época denominada "**Loja Simbólica Sete de Setembro n° 09"**, a primeira, ou melhor, a pioneira das Oficinas fundadas, 6, além desta:

Loja Simbólica Luzes da Serra, fundada em Itabaiana, no dia 05 de fevereiro de 1976;

Loja Simbólica Unidos da Serra, fundada também em Itabaiana no dia 01 de julho de 1977;

Loja Simbólica Serigy, fundada em Aracaju, Capital, no dia 23 de março de 1979;

Loja Simbólica Luzes da Piedade, fundada na cidade de Lagarto, em 28 de junho de 1980;

Loja Simbólica Tiradentes, fundada em Aracaju, Capital, no dia 25 de setembro de 1980;

Loja Simbólica Estrela da Mata, fundada em Boquim (adormecida).

Sobre a Loja 7 de Setembro

por que uma Loja de Alagoas foi instalada fora do seu território? É fácil explicar: Em 11 de novembro de 1967 foi inaugurado em Aracaju, a Sede da Região de Produção do Nordeste da PETROBRAS, fato marcante para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado e, em maio do ano seguinte, a criação da Fundação Universidade Federal de Sergipe foram os maiores responsáveis por mudanças radicais na vida dos sergipanos, pela geração de novos empregos e renda, bem como, a elevação dos níveis da educação e da cultura do nosso povo. Devido a esses fatores, um grande número de maçons alagoanos filiados às Grandes Lojas Brasileiras e suas famílias, é transferido para Aracaju, onde ainda não havia Loja Maçônica dessa Potência, e o pior, as Oficinas aqui existentes, Loja Capitular Cotinguiba e Loja Simbólica Clodomir Silva, pertenciam ao Grande Oriente do Brasil com as quais não existia Tratado de reconhecimento Mútuo e Recíproca Amizade. Diante do impasse e desejosos de continuar suas ações maçônicas este grupo de irmãos partiu para a única opção, fundar uma nova Loja, claro que subordinada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas. A luta foi árdua, porém nada impossível devido ao apoio irrestrito dos Dirigentes da Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas – GLOMEAL, liderados superiormente pelo saudoso e querido ir.: Pedro dos Santos

Filho, então Grão Mestre daquela Potência.

A fundação da nona Loja maçônica da jurisdição da Grande Loja do Estado de Alagoas em território sergipano se constituiu num marco importante e histórico para a Maçonaria Sergipana, pois a intenção extrapolava o simples desejo de abrigar aqueles irmãos que de repente se viram impossibilitados de continuar seus estudos e trilhar suas vidas de acordo com os ensinamentos da arte real; De fato a visão do Mestre Maçon fundador Irmão Pedro dos Santos Filho foi muito além disso, ele vislumbrava a possibilidade fundar em Sergipe, uma nova Potência Maçônica, aumentando assim, a ocupação territorial da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB.

Atendendo solicitação de um numeroso grupo de irmãos alagoanos residentes em Aracaju, exatamente aquele grupo de funcionários da Região de Produção do Nordeste da PETROBRAS/Se, foi realizada no dia 7 de setembro de 1973, às 20 horas, uma reunião da Alta Administração da Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas - GLOMEAL na Escola Francisco da Costa Batista, situada na Avenida João Ribeiro, 733, bairro Santo Antônio, nesta Capital de Sergipe com o fim especial de fundar a Loja Simbólica Sete de Setembro sob obediência da Grande Loja do Estado de Alagoas até que viesse a ser criada a Grande Loja do Estado de Sergipe, desejo consolidado dez anos depois, em 15 de novembro de 1983. Desta reunião participaram e assinaram o Livro de Presenças além do Sereníssimo Grão Mestre Pedro dos Santos Filho, os seguintes irmãos: Jarmelino Jorge de Souza, Venerável Mestre da Loja Simbólica Paz e Progresso III nº 01 do Oriente de Maceió/Al, José Gomes Sobrinho, Mario Henrique Borges Barreto, Sóstenes Campos, Wilson Lopes da Rocha, Benedito Cardoso de Melo, José Malta

Filho, Eleutério Luiz Bonfim, Cícero Roberto Rocha Simões dos Reis, Rosalvo Lima dos Santos, Murilo Rezende, Djacir Valença Lins, Antônio Murilo de Andrade, Dalmo Augusto Fhidias Sucupira, José Carlos Vasconcelos, José Rodrigues da Silva, José Expedito Barreto, Daniel Elias de França, Vando Santana Gomes. A reunião contou, ainda, com a participação do Irmão Wilson do Vale Fernandes, ex Grão Mestre da Grande Loja da Guanabara e o Sr. Aurelino Travassos Santos, Ir.: da Loja Simbólica Clodomir Silva que participou da referida reunião sem contudo, representar oficialmente sua Oficina.

Como dissemos anteriormente a reunião marcou a fundação da Primeira Loja Simbólica de Sergipe sob jurisdição da Muito Respeitável Grande Loja do Estado de Alagoas. Como a reunião foi realizada em caráter festivo com a participação de convidados de outras Potências coirmãs, a definição ou eleição da primeira diretoria da recém criada Loja Sete de Setembro ficou pautada para a primeira sessão ordinária da Loja, o que ocorreu no dia 17 de setembro do mesmo ano, em sua sede provisória situada na rua Divina Pastora, 450, Oriente de Aracaju, Estado de Sergipe ficando assim constituída: Venerável – M.: M.: Djacyr Valença Lins, Iº Vigilante – M.: M.: Mário Henrique Borges Barreto, 2º Vigilante – M.: M.: Daniel Elias de França, Orador – o Ir.: Benedito Cardoso de Melo e Secretário – o Ir.: José Malta Filho, todos oriundos da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas. Esta primeira diretoria eleita, era formada basicamente por profissionais em atividade na PETROBRAS, onde o irmão Djacyr Valença Lins exercia a função de engenheiro de produção nas plataformas, consequentemente embarcado por longos períodos, razão pela qual nem sempre podia participar dos trabalhos da recém criada loja, ficando o exercício do cargo de Venerável Mestre sob a responsabilidade do primeiro vigilante Mário Henrique Borges Barreto, como determinava o regimento da Loja. Como este fato tornou-se rotineiro muitos pensam que ele, o Mário Henrique, teria

sido de fato o primeiro Venerável.

A mais nova Loja Maçônica integrante da constelação da Grande Loja do Estado de Alagoas, que recebeu o distintivo de "Loja Maçônica Sete de Setembro Nº 09" em homenagem as comemorações alusivas à Independência do Brasil, iniciou seus trabalhos de forma legal e legítima durante sessão realizada no dia 31 de outubro de 1973, quando o Venerável Mestre Djacir Valença Lins, após colocar todos os Obreiros de pé e a ordem, fez a leitura da Carta Licença (assim era a Linguagem da época) concedida pelo Sereníssimo Grão da Muito Respeitável Grande Loja do Estado de Alagoas, Pedro dos Santos Filho, autorizando o funcionamento em caráter de Instância até que fossem atendidas todas as exigências legais a fim de obter Carta Patente Definitiva.

Ainda nesta reunião, o Venerável Mestre determinou ao Secretário que expedisse correspondência a todas as lojas da jurisdição dando conhecimento do fato, fazendo anexar o quadro de todos seus Obreiros para serem reconhecidos como membros ativos desta mais nova coirmã; determinou, também, a formação de uma comissão integrada pelos Mestres Maçons Mário Henrique Borges Barreto, Benedito Cardoso de Melo e José Malta Filho a fim de elaborar, no prazo de 15 dias, minuta do regulamento interno, a ser submetido à apreciação e aprovação da Assembleia.

Quadro dos Primeiros Integrantes da Loja 7 de setembro

Pedro dos Santos Filho – Grão Mestre
Djacyr Valença Lins
Mário Henrique Borges Barreto
Daniel Elias de França
Antônio Murilo de Andrade
Murilo Rrezende
Benedito Cardoso de Melo
José Malta Filho
José Expedito Barreto
Sady Ferro da Silva
Vando Gomes Santana
Wilson Lopes da Rocha

Segundo consta na Ata de Fundação, a qual lemos e relemos cuidadosamente, podemos afirmar que a Loja Sete de Setembro foi criada a partir da vontade de irmãos das Lojas Maçônicas de Alagoas, principalmente da Paz e Progresso III nº 01, sob a liderança do seu Grão Mestre Pedro dos Santos Filho e a entusiasta participação do irmão Jarmelino Jorge de Souza, que forneceu todas as orientações necessárias, não apenas, para a fundação, como para o funcionamento regular com o sucesso desejado; Constata-se ainda, a presença e

participação de irmãos das duas Lojas Cotinguiba e Clodomir Silva, ambas jurisdicionadas ao Grande Oriente do Brasil – GOB.

Pedro dos Santos Filho
Grão Mestre Fundador da 1ª Loja Maçônica de Alagoas em Sergipe

Sede atual da Loja 7 de Setembro Foto: Antônio F. Freitas

Sobre as Lojas Luzes da Serra e Unidos da Serra

Com o funcionamento regular da Loja Maçônica 7 de Setembro nº 09, em Aracaju, o então Sereníssimo Grão Mestre Pedro dos Santos Filho, contando com a efetiva participação dos irmãos, inclusive das Lojas do Grande Oriente do Brasil, adotou as primeiras providências visando a criação de novas Oficinas jurisdicionadas à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas procurando, assim, estabelecer as bases para a criação em Sergipe da futura Grande Loja. Tudo foi feito dentro do esperado, pois, em 05 / 02 / 1976, em Itabaiana, cidade localizada no agreste sergipano, distante 55 km de Aracaju, foi fundada mais uma Oficina em instância, isto é, de forma provisória, até que as condições legais para seu funcionamento fossem atendidas, como aconteceu meses depois. O nome escolhido para denominar a recém criada Loja, "Luzes da Serra", foi uma justa homenagem à região serrana, com suas belezas naturais e onde está localizada a Serra de Itabaiana, verdadeiro cartão postal de Sergipe.

Assim como a 7 de Setembro, exerceu papel importante para criação de outras Oficinas, a Loja Luzes da Serra foi, inegavelmente, a grande responsável pela fundação da maioria das Lojas Simbólicas do interior do estado, subordinadas à Grande Loja Maçônica de Alagoas, a saber: Unidos da Serra, em Itabaiana; Luzes da Piedade, em Lagarto, Estrela da

Mata, em Boquim, além da Loja Tiradentes, em Aracaju.

Grandes nomes da Maçonaria Sergipana fizeram história nas Lojas de Itabaiana; Só para lembrar alguns, recordo-me de Elizeu Teles Rego, primeiro Venerável da Loja, em 1976, Raimundo Francisco de Lima, Nivaldo Elias Barbosa, José Carlos Almeida, José Augusto Rocha, José Paixão Oliveira, Luiz José de Carvalho, José Alves dos Santos (Ubaldo), José Barreto Leal, não esquecendo o baluarte da maçonaria, no interior, José Antônio Macedo, com quem tivemos a honra e o privilégio de trabalhar na alta administração da Nossa Grande Loja de Sergipe, após a sua fundação e por vários períodos administrativos.

SEDE ATUAL DAS LOJAS
LUZES DA SERRA E UNIDOS DA SERRA

Sobre a Loja Maçônica SERIGY

A fundação de uma quarta Loja Maçônica, subordinada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas em território sergipano, ocorreu no dia 23 de março de 1979, mediante Ato do então Sereníssimo Grão Mestre daquela Potência Pedro dos Santos Filho. A entidade que recebeu a denominação e o Título Distintivo de "Loja Simbólica Serigy" tem uma história muito rica, tão bonita que não pode ser contada sem registrar muitos fatos e pessoas que participaram de sua trajetória ao longo destes 37 anos de sua existência, quatro anos mais antiga que a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, aliás, como grão mestre da nossa Entidade, cargo que exercemos por 13 anos, em cinco mandatos intercalados, sempre que fomos chamados a fazer palestras em Lojas e Instituições outras, lembramos os feitos e realizações dos fundadores que mantiveram a loja em perfeito e harmônico funcionamento até os dias de hoje, apesar das dificuldades enfrentadas. Como falar da Loja Serigy sem citar, ou melhor, reverenciar as figuras de Braz Ferreira, um maçon que apesar de sua idade já avançada, hoje aos 84 anos ainda frequenta assiduamente, todas as reuniões; como não falar dos exemplos e demonstrações de amor e dedicação dos saudosos e inesquecíveis irmãos Florival José de Souza, Valdemar dos Santos, Unaldo Caetano Iglesias e tantos outros que dedicaram parte de suas vidas a fim de que a Loja alcançasse

o *status* que desfruta dentro da constelação das Oficinas componentes da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

A bem da verdade, a fundação da Loja Serigy ocorreu porque um grupo de irmãos da Loja 7 de Setembro nº 09, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas, inconformado com os rumos de sua Oficina que era dirigida pelo Mestre Maçom Mário Henrique Borges Barreto, entendeu ter chegado o momento de se fundar uma outra Oficina visando ao crescimento da Maçonaria em Sergipe e que possibilitasse melhor atender às disponibilidades dos irmãos para se alcançar mais espaço e, consequentemente, uma melhor atuação junto à comunidade. De fato, a Loja Serigy foi e ainda é a que mais participa e desenvolve ações voltadas para atender, não apenas os seus associados, como a pessoas carentes da sociedade sergipana. Diante deste fato, isto é, do clima reinante e procurando amenizar o relacionamento dos irmãos dentro da Loja Sete de Setembro, o grupo sob a coordenação de Braz Ferreira, seu primeiro Venerável Mestre, e contando com a colaboração dos irmãos Florival José de Souza, Valdemar dos Santos, Milton Oliveira, José Alves dos Santos, Petrônio Gouveia Leite, José Raimundo, Amilton Andrade e Antônio Trindade, a Loja foi fundada após diversas reuniões, sendo a última realizada no escritório do irmão Braz Ferreira situado Rua Porto da Folha, nº 487, e da qual participou o Sereníssimo Grão Mestre Pedro dos Santos Filho, culminando com a assinatura de um protocolo de boas intenções, solucionando por definitivo o impasse.

Graças ao G.: A.: D.: U.: e à maneira serena e competente do irmão Pedro dos Santos Filho na condução dos debates, iniciou-se uma nova fase no entendimento e cooperação entre os irmãos, levando a todos uma sinergia total aumentando as possibilidade de criação da futura Grande Loja Maçônica em

Sergipe.

Pouco tempo depois, a Loja Serigy adquiriu um terreno na Rua Durval Maynard, no Bairro Atalaia, local onde pretendia fosse construída a sua sede, porém as dificuldades para construção foram imensas e Loja resolveu vender o terreno e comprar um imóvel inacabado situado na Rua Bittencourt Sampaio, nº 112, onde passou a funcionar muito precariamente. Com a venda do terreno e contando com o sacrifício dos irmãos foi possível reformar o prédio a fim de adaptá-lo às exigências maçônicas e oferecer melhores condições aos irmãos que nele trabalhavam. Para que isto pudesse acontecer, a Loja funcionou provisoriamente num galpão da antiga Fábrica de Tecidos Riachuelo, situada na Rua do Acre, Bairro Siqueira Campos, graças à intervenção do nosso irmão Alberto Bezerra Ribeiro. A luta foi árdua, porém "como mais se estima o que com mais trabalho se ganha", o amor e a dedicação sobrepujaram todas as dificuldades e os resultados foram tão animadores que hoje a Oficina trabalha num Templo dos mais bonitos e aconchegantes como nos mostra a foto seguinte.

Foto Antônio F. Freitas

Hoje, a Loja Serigy, localizada na Rua Bittencourt Sampaio, nº 112, é uma grande realidade que vem contribuindo decisivamente para o crescimento da Maçonaria em Sergipe e, particularmente, para o fortalecimento das ações que vêm sendo realizadas pela Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. Nestes 37 anos de funcionamento a Loja apoiou irmãos e Lojas, como foi o caso da coirmã Unidos da Serra de Itabaiana durante o episódio do adormecimento de suas colunas e a Loja Segredo dos 33 de Aracaju, cuja colaboração e apoio foram decisivos para a continuidade de seus trabalhos sem o que essas Lojas estariam adormecidas. Foi da Loja Serigy, através do trabalho e dedicação do

irmão Braz Ferreira que surgiram em Sergipe, os Corpos Filosóficos subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e consequentemente, a Inspetoria Litúrgica; A Loja também abrigou e apoiou a fundação e instalação da ordem DeMolay, durante a nossa gestão como Grão Mestre, quando fundamos o Capítulo Sergipe D'el Rey, destinado à formação de jovens e adolescentes pelos caminhos e ensinamentos da Maçonaria, preparando-os para o para o exercício consciente da cidadania. A fundação do Capítulo DeMolay, em Sergipe, foi um grande acontecimento maçônico/social por ter trazido à nossa Capital, um grande número de jovens e adolescentes baianos da cidade de Paulo Afonso/BA que se faziam acompanhar dos maçons da **Loja União do São Francisco**, para realizar a Solenidade de instalação e passar para os nossos filhos, as primeiras orientações visando o bom funcionamento do 1º Capítulo sergipano.

Como Grão Mestre fundador da nossa Grande Loja, podemos afirmar que a Serigy foi um dos sustentáculos mais importantes para implantação de nossa Potencia Maçônica, hoje uma grande realidade que atua na Capital e no interior do estado com um total de 16 Oficinas jurisdicionadas em pleno funcionamento.

Sobre a Loja Maçônica Luzes da Piedade

Continuando o plano de expansão da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas em território sergipano, foi realizada no dia 27 de junho de 1980, às 20 horas, na sede da Augusta e respeitável Loja Simbólica Luzes da Serra, situada na Avenida Manoel Antônio dos Santos, 827, no Oriente de Itabaiana/Sergipe, a fundação da Loja Simbólica Luzes da Piedade nº 25 numa reunião que contou com as presenças de 13 Obreiros.

De acordo com nossas pesquisas são fundadores os seguintes irmãos: José Gilson Menezes, Raimundo Gonçalves de Souza, Carlos Alberto Pimentel, Dorivaldo Matos de Andrade, Boaventura de Oliveira Viana, José Antônio Macêdo, José Raimundo Lima e José Eurides Pinto.

No dia seguinte, 28 de junho do mesmo ano de 1980, foi devidamente instalada e empossada a primeira diretoria da Loja composta pelos irmãos Raimundo Gonçalves de Souza – Venerável Mestre, José Antônio Macedo – 1º Vigilante, Dorivaldo Matos Trindade – 2º Vigilante, Carlos Alberto Pimentel –Orador, Boaventura de Oliveira Viana – Secretário.

As reuniões seguintes passaram a ser realizadas em Lagarto/SE, numa sede provisória, localizada na Rua Leandro Maciel, sempre contando com a participação ativa dos irmãos itabaianenses e de outras coirmãs de Aracaju. Hoje, a Loja Luzes da Piedade funciona regularmente em prédio próprio onde desenvolve seus trabalhos maçônicos obedecendo os ritos adotados pela Grande Loja Maçônica

do Estado de Sergipe, além de trabalhar intensamente no desenvolvimento de ações paramaçônicas em favor das comunidades de Lagarto e adjacências com a efetiva participação dos irmãos, cunhadas e sobrinhos.

Sede Atual da Loja Luzes da Piedade

Sobre a Loja Tiradentes

À G.·.D.·.G.·.A.·.D.·.U.·.
AUG.·.RESP.·.LOJ.·.MAÇ.·.TIRADENTES Nº 06
FUNDADA EM 25 DE SETEMBRO DE 1980
ARACAJU - SERGIPE

RESUMO HISTÓRICO DA AUG.·.RESP.·.LOJ.·.MAÇ.·.TIRADENTES Nº 06

A Augusta e Respeitável Loja Maçônica Tiradentes nº 06 fundada por iniciativa de alguns Irmãos militares que serviam no interior do Estado e eram residentes em Aracaju, destacando-se o saudoso Ir.·.Clementino Moura da Silva que foi o seu primeiro Venerável Mestre. Mobilizando obreiros do Oriente de Itabaiana conseguiram, em 25 de setembro de 1980, concretizar a fundação da Loja. Por ser a maioria dos Obreiros pertencentes à gloriosa Polícia Militar denominaram-na de "Tiradentes", numa justa homenagem ao patrono das polícias Militares. Convèm frisar que outro objetivo importante da criação da Loja foi o fortalecer o processo de estruturação e concepção da Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, que foi fundada três anos depois, em 15 de novembro de 1983.

Após cinco anos de sua fundação, ou seja, em 1985, por intolerância da Diretoria em não acatar orientações superiores, culminou com a saída inconseqüente dos seus componentes acompanhados de outros Irmãos, ficando a Loja completamente acéfala. Diante dessa situação, a Grande Loja foi obrigada a intervir nomeando uma Diretoria (Luzes) provisória, compostas de Irmãos oriundos da Augusta e Respeitável Loja Maçônica Seregy nº 04. Liderada pelo Irmão Unaldo Caetano Iglesias, a nova equipe realizou um excelente trabalho de reestruturação e soerguimento.

Porém, com o quadro insuficiente para se reunir, quatro MM.·.MM.·., IIr.·.Bérgson Rodrigues Santiago, Edson Souza de Jesus, Genivaldo Monteiro Santos e Tadeu Monteiro, membros da Augusta e Respeitável Loja Maçônica Sete de Setembro nº 01, com suas transferências, reforçaram as colunas da Augusta e Respeitável Loja Maçônica Tiradentes nº 06.

Em 1987, com a Loja em seu pleno funcionamento, a Diretoria provisória foi desfeita, sendo eleito o primeiro Venerável Mestre de essa nova fase o Ir.·.Bérgson Rodrigues Santiago. A nova Diretoria e um grupo de obreiros com extraordinária abnegação e denodo, em especial os citados acima, consolidaram de forma definitiva a Augusta e Respeitável Loja Maçônica Tiradentes nº 06.

Ir.·.Pedro de Araujo Lessa - M.·.M.·.I.·.

2

Sobre a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe

Com a instalação de sete Lojas, sendo 3 na Capital (7 de Setembro, Serigy, e Tiradentes) e mais 4 no interior do estado (Luzes da Serra, Unidos da Serra, Luzes da Piedade e Estrela da Mata), todas jurisdicionadas à Alagoas, a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB plantou uma semente numa área bem fértil visando a criação em futuro próximo, da tão sonhada Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe. Por dez anos esta terra foi cuidadosamente regada e, em 15 de novembro de 1983, a semente nela plantada germinou rapidamente, cresceu, diríamos, se agigantou e logo, logo, tornou-se esta realidade visível aos olhos de todos os maçons e da sociedade.

Durante todo este período de dez anos os grão Mestres Pedro dos Santos Silva e Ismar Nascimento coordenaram diretamente as ações desenvolvidas em Sergipe a um custo altíssimo devido os constantes deslocamentos para Aracaju e cidades do interior do estado a fim de acompanhar e orientar os trabalhos de criação das Oficinas, o que fazia geralmente acompanhado de uma comitiva de assessores.

Decorridos quase dez anos da fundação da primeira Loja Maçônica jurisdicionada à Grande Loja de Alagoas, o então Grão Mestre Ismar Nascimento entendeu ser o momento de se fazer a instalação da nossa Mui Respeitável Grande

Loja. Apesar da boa vontade do sereníssimo Grão Mestre, eram diversas as dificuldades, principalmente pela falta de estrutura organizacional das Lojas, como também da própria Grande Loja em território sergipano. Diante de tal fato, o Sereníssimo, dentro da sua experiência, resolveu colocar na Diretoria daquela Grande Loja, um representante das Lojas situadas em Sergipe, recaindo esta escolha sobre o nome do então Venerável Mestre da Augusta e Respeitável Loja SETE DE SETEMBRO, o irmão Antônio Fontes Freitas, que em reunião Magna realizada na Loja Paz e Progresso, em Maceió/Alagoas, assumiu o cargo de Deputado Grão Mestre para os estados de Alagoas e Sergipe, tendo-nos sido dada a incumbência de criar os meios e as condições necessárias visando a fundação e funcionamento da futura muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe.

O irmão Antônio Fontes Freitas partiu para a luta, e contando com a ajuda dos Irmãos Sergipanos, iniciou todo um trabalho de reestruturação das Oficinas (lojas), principalmente em termos documentais, pois, muitas delas não possuíam, sequer, um arquivo contendo qualquer documento dos seus associados. Neste sentido foram realizadas várias diligências à Secretaria das Relações Interiores da Grande Loja de Alagoas, bem como, a todas as suas Lojas localizadas em Sergipe. Nesta fase, merece destacar a expressiva colaboração do então Sereníssimo Grão Mestre de Alagoas, Ismar Nascimento que, por diversas vezes, se deslocou até este Oriente para nos ajudar nos trabalhos de preparação visando a instalação da nossa Potência Maçônica.

Em 15 de novembro de 1983, às 17 horas, no templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Sete de Setembro, situada na rua Gararu, 321, nesta Capital, foi devidamente

instalada a Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, através de seus fundadores Ismar Nascimento e Antônio Fontes Freitas.

Logo após a instalação da mais nova Potência Maçônica do Brasil, foi devidamente empossado como primeiro Grão Mestre da recém criada Grande Loja, o irmão Antônio Fontes Freitas numa reunião que contou com as presenças de grande número de Irmãos vindos de Alagoas, de outros Estados da Federação e Grão Mestres de várias outras Grandes Lojas brasileiras, do Secretário Geral da CMSB, Afonso Lírio Guimarães, do representante do Supremo Conselho do Grau 33 da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, irmão Mário Bacelar, além das principais autoridades do Grande Oriente do Brasil sediadas em Aracaju.

A partir da posse do primeiro Grão Mestre se inicia uma nova fase na Maçonaria Sergipana com a participação efetiva de Lojas e Obreiros visando a consolidação dos sonhos dos maçons sergipanos que ansiosamente aguardavam a sua independência. A novel Grande Loja rapidamente cresceu; muitos irmãos que estavam afastados retornaram às suas Oficinas e começaram a trabalhar com todo amor e dedicação à causa maçônica.

O entusiasmo e a dedicação dos irmãos foram os grandes mecanismos para iniciar as tarefas e avançarmos em nossos trabalhos. Assim sendo, foram reestruturadas tanto em termos burocráticos e organizacionais como em relação aos recursos humanos as Augustas e Respeitáveis Lojas Simbólicas Sete de Setembro n. 01, Luzes da serra n. 02, Unidos da Serra n. 03, Serigy n. 04, Luzes da Piedade n. 05, Tiradentes n. 06 e Estrela da Mata n. 07. Todas estas Lojas tiveram suas Cartas Patentes substituídas com nova numeração fornecida pela Grande Loja.

Em 15 de maio de 1984, após toda uma preparação das Lojas e irmãos, foram realizadas as primeiras eleições para o Grão Mestrado num clima de muita democracia e participação maciça dos Obreiros das Lojas da Capital e do interior do estado quando foram eleitos para o período 1984 a 1987, os irmãos Antônio Fontes Freitas, para o cargo de Grão Mestre, José Augusto Freire, para Grande Primeiro Vigilante e Djalmir Nunes para Grande Segundo Vigilante.

Para complementar a Alta Administração o Ser.: Grão Mestre nomeou o irmão José Antônio Macedo para o cargo de Deputado do Grão Mestre e nomeou, também, os Grandes Oficiais e as Grandes Comissões.

Durante o segundo mandato, já como Grão Mestre eleito, o Sereníssimo Antônio Fontes Freitas e sua Diretoria desenvolveram intenso trabalho em duas frentes distintas: a primeira de caráter eminentemente maçônico, visando a melhoria qualitativa do desempenho dos Obreiros nas suas respectivas Lojas, através da realização de palestras, seminários e até viagens ao vizinho Estado de Alagoas, a fim de alargar os horizontes dos Irmãos através do conhecimento de outras realidades fora de Sergipe. Nesta fase da vida da nossa Grande Loja, alcançamos grandes vitórias em curto espaço de tempo. Implantamos todos os procedimentos administrativos com os respectivos formulários impressos, quase todos ainda vigentes e adotados em todas as Lojas jurisdicionadas, publicamos os primeiros Rituais, elaboramos e publicamos a Primeira Constituição ou Estatuto, que vigorou até março de 1999.

Um fato relevante que merece ser destacado foi o reconhecimento de que a nossa Grande Loja recebeu da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB e da Confederação da Maçonaria Interamericana – CMI, logo

no primeiro ano de funcionamento, passando a fazer parte dos maiores centros de discussão e decisão da Maçonaria Universal.

Em 1986, foi fundada a Augusta e Respeitável Loja Maçônica Luzes do São Francisco N. 08, no Oriente de Neópolis atendendo alguns irmãos que frequentavam a Loja Ressurreição Penedense, no vizinho Estado de Alagoas.

Em 1987, foram realizadas novas eleições para o Grão Mestrado para o período administrativo de 1997 a 1990, tendo sido mais uma vez eleito o irmão Antônio Fontes Freitas para dirigir os destinos da nossa Grande Loja. Nesta nova gestão foram fundadas mais duas Oficinas: uma na cidade de Tobias Barreto, em 1988 denominada Loja Simbólica Cruzeiro do Século N. 09 (que em 1993 abateu colunas), e a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Segredo dos Trinta e Três nº. 10, fundada em 1988, na cidade de Aracaju.

De 1990 a 1996, a grande Loja foi dirigida pelo Sereníssimo Grão Mestre, irmão Raimundo Ramos Braga, que além de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas gestões anteriores, fundou as Augustas e Respeitáveis Lojas Maçônicas Fraternidade nº 11, em 1992, e Estrela do Oriente nº. 12, em 1996, ambas na Capital.

De 1996 a 2002, a Grande Loja passou para o comando do irmão José Gomes de Amorim que desenvolveu diversas ações, principalmente, no campo da integração das Lojas jurisdicionadas e atualização da Constituição, do Regulamento Geral e dos Rituais.

Durante a gestão do irmão Amorim foi assinado um Tratado de Mútuo Reconhecimento e Fraternal Amizade com o Grande Oriente do Brasil e o Grande Oriente Estadual – GOESE, estreitando, assim, as relações entre as duas Potências Maçônicas no Estado de Sergipe.

Ainda na Gestão do Sereníssimo Grão Mestre José Gomes de Amorim, foi fundada a Augusta e Respeitável Loja Maçônica Justiça e Liberdade nº 13 e a Loja em instância Caminho da Luz, nº. 14, em fevereiro de 2002 que recebeu Carta Constitutiva Definitiva, passando desta forma, à condição de Loja Perfeita no mês de agosto de 2002, já durante administração do Sereníssimo irmão Antônio Freitas.

Durante as 5 (cinco) gestões, do Sereníssimo Grão Mestre Antônio Freitas, foram criadas as Lojas Maçônicas: "Luzes do São Francisco" nº 08, em Neópoles; a Loja Segredo dos 33, nº 09, em Aracaju; e a Loja Cruzeiro do Século, nº 10, na cidade de Tobias Barreto, esta última adormecida", a Loja "Luz e Paz Canindeense" nº15, em Canindé do São Francisco e a Loja "Atalaia" nº 16, na cidade de Aracaju. A partir de agosto de 2008 assumiu a Grande Loja Maçônica de Sergipe o irmão José Valter Rodrigues dos Santos que permaneceu no cargo por seis anos e direcionou todo o seu trabalho para concluir as instalações do Palácio Maçônico, o que não foi possível, ficando uma boa parte da obra para o seu sucessor Jorge Henrique Pereira Prata. José Valter, fundou a Loja Maçônica Acácia Sergipense, em Aracaju.

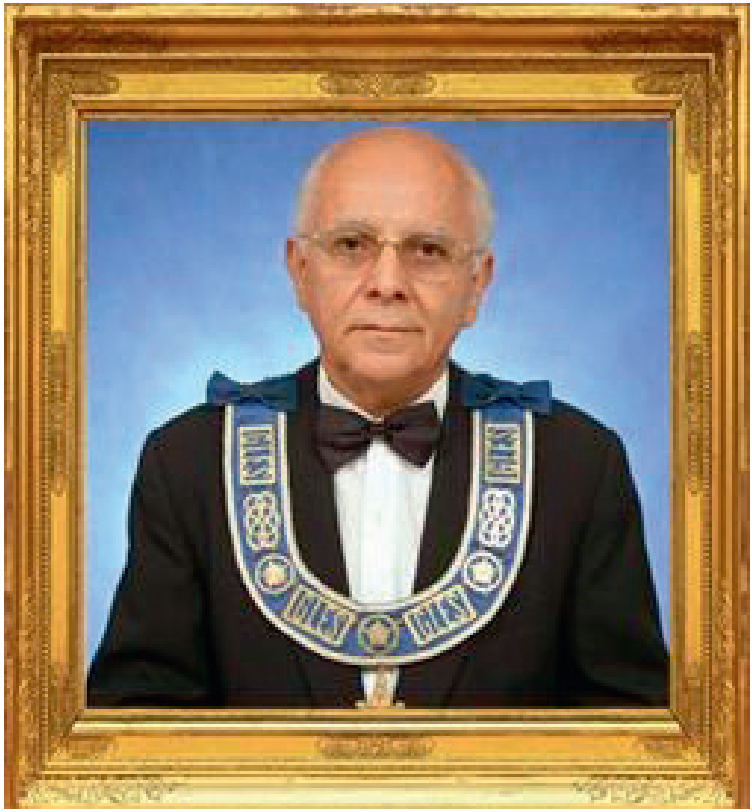
O atual Grão Mestre Jorge Henrique Pereira Prata, apesar das dificuldades porque passam todas as instituições filantrópicas do País, vem fazendo uma belíssima administração à frente da nossa Grande Loja, inicialmente criou mais duas Oficinas em Aracaju, Lojas Jackes Demolay e a Hans Verner; está complementando as Obras do Palácio Maçônico, inclusive, construindo o Centro Administrativo, além de elaborar projeto visando a construção de três Oficinas que deverão funcionar anexas ao Grande Templo e, ainda em fase avançada de estudos, o nosso Grão Mestre pretende construir um Centro Comercial que dará suporte financeiro

a fim de tornar a nossa Instituição auto sustentada.

Em resumo, a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe possui hoje, 16 Lojas Maçônicas regulares funcionando em todo o estado, das quais 5 (cinco) no interior, congregando mais de 400 Obreiros que frequentam regularmente suas Oficinas.

Nestes 33 anos de existência a Grande Loja foi administrada por 5 (cinco) Grão Mestres a saber: **Antônio Fontes Freitas, Raimundo Ramos Braga, José Gomes Amorim, José Valter Rodrigues dos Santos e, ainda no exercício do cargo, Jorge Henrique Pereira Prata.**

Galeria dos Grãos Mestres



ANTONIO FONTES FREITAS

Grão Mestre fundador:

<u>Períodos administrativos:</u>

1983/1984

1984/1987

1987/1990

2002/2005

2005/2008

RAIMUNDO RAMOS BRAGA
Períodos administrativos
1990/1993
1993/1996

JOSÉ GOMES DE AMORIM
Períodos administrativos
1996/1999
1999/2002

JOSÉ VALTER RODRIGUES DOS SANTOS

Períodos administrativos

2008/2011

2011/2014

JORGE HENRIQUE PEREIRA PRATA

Grão mestre atual

Gestão Iniciada em 2014

Ismar Nascimento e Antônio Fontes Freitas, Grão Mestre e Grão Mestre Adjunto da Augusta e Respeitável Grande Loja Maçônica de Alagoas - Fundadores da Grande Loja Maçônica de Sergipe.

Primeira Diretoria - 1983

ANTÔNIO FONTES FREITAS – Ser.: Grão Mestre

JOSÉ ANTÔNIO MACÊDO – Emin.: Deputado Grão Mestre

JOSÉ AUGUSTO FREIRE – Primeiro Grande Vigilante

JOSÉ DJALMIR NUNES – Segundo Grande Vigilante

Diretoria Atual Iniciada Em 2014

JORGE HENRIQUE PEREIRA PRATA – Ser.: Grão Mestre
ALBERTO JORGE FRANCO VIEIRA – Emin.: Grão Mestre Adjunto
JOSÉ VALTER SANTANA – Grande Primeiro Vigilante
DJALMA DE ARRUDA CÂMARA – Segundo Grande Vigilante

Ser.: Grão Mestre
Jorge Henrique Pereira Prata

Emin.: Grão Mestre Adjunto
Alberto Jorge Franco Vieira

1º Grande Vigilante
José Valter de Santana

2º Grande Vigilante
Djalma Alcantara Arruda

Palácio Maçônico

Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe

CURRICULUM

Antonio Fontes Freitas

dados biográficos

Filho de Jose Freitas dos Santos e Dulcinéa Fontes Freitas, o professor Freitas, como é conhecido nos meios educacionais, nasceu em 15 de novembro de 1942 num pequenino povoado do município de Itaporanga D'Ajuda, onde viveu até os oito anos de idade.

Em 1950, o seu pai que já mantinha dois filhos estudando no Colégio Jackson Figueiredo, em Aracaju, resolve mudar-se para a capital a fim de propiciar aos outros filhos, em número de 8 (oito), uma melhor educação. Essa atitude de seu pai exigiu enorme sacrifício, pois ele tinha uma oficina de Caldeiraria, onde fabricava e consertava alambiques, que na época, não pôde ser transferida, também, para Aracaju, o que só veio a ocorrer algum tempo depois.

Em 1951, iniciou, de fato, seus estudos regulares no antigo Grupo Escolar Ivo do Prado, hoje, Escola de 1º e 2º Graus Governador Valadares, localizada na Rua Visconde de Maracaju, no bairro 18 do Forte em Aracaju. Convém salientar que esta Escola, a maior da zona norte de Aracaju, foi construída pelo professor Antônio Fontes Freitas durante o período em que exerceu o cargo de Secretário de Estado da Educação.

Concluído o então curso primário, submeteu-se ao exame de admissão ao antigo curso ginasial do Colégio Estadual de Sergipe, hoje Atheneu Sergipense, onde obteve aprovação com destaque. No Atheneu estudou o ginásio e o cientifico.

Como sempre destacou-se nas aulas de matemática que eram ministradas pelo professor Leão Magno Brasil foi, por ele, incentivado a lecionar, tendo ensinado em caráter particular a muitos rapazes e moças, hoje grandes profissionais e empresários de nossa cidade. Numa dessas aulas particulares, que em geral, eram ministradas nas residências dos alunos, o Pai de uma aluna, num determinado dia, resolveu acompanhar a aula da filha e, ao término da mesma, convidou o professor Freitas para comparecer ao Instituto de Educação Rui Barbosa – IERB, Escola Normal e lá, indicou-o para lecionar matemática no curso pedagógico, na vaga deixada pela professora Vetúria, que havia se

aposentado. Naquela época, o professor Freitas ainda era estudante do curso científico do Colégio Estadual de Sergipe.

Em 1963, atendendo ao honroso convite dos professores José Silvério Leite Fontes e Leão Magno Brasil a quem auxiliava nas aulas de matemáticas, tornou-se uma espécie de assistente do mestre, passando a lecionar no Colégio Estadual de Sergipe onde também era ainda estudante do curso científico, convivendo com uma situação muito interessante, pois vários de seus professores, como Leão Magno Brasil, Ofenísia Soares Freire, Glorita Portugal, Ligia Madureira Pina, Maria da Glória Monteiro, Rosymari Mesquita, Caetano Quaranta, Maria Augusta Lobão Moreira, José Rollemberg Leite e outros passaram a ser, também, seus colegas de magistério, em turnos diferentes, é claro.

Durante a gestão da professora Maria Augusta Lobão Moreira, como Diretora Geral do Colégio Estadual de Sergipe, foi convidado e aceitou o desafio de dirigir o Atheneu Sergipense (Atheneuzinho) –núcleo do Colégio Estadual de Sergipe, localizado na Avenida Ivo do Prado, onde mais tarde veio a funcionar a Secretaria de Estado da Educação, e posteriormente, o Museu da Gente Sergipana

Em fevereiro de 1967, portanto, antes da fundação da Universidade Federal de Sergipe, passou a lecionar no Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia. O Colégio de Aplicação era, na verdade, o laboratório pedagógico da Faculdade e, com o funcionamento da UFS, passou a integrar o Centro de Educação e Ciências Humanas como órgão suplementar do Departamento de Educação, CODAP

O Professor Antonio Freitas, apesar de autodidata com grande experiência, entendeu a necessidade de melhorar o seu desempenho em sala de aula, e para tanto, inscreveu-

se no programa patrocinado pelo Ministério da Educação denominado Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES, e participou de curso intensivo de um ano, na Faculdade Católica de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal de Alagoas, curso este que veio a agregar aos conhecimentos da matemática, a maneira didaticamente correta de ministrar suas aulas. A partir de então, passou a lecionar, também, nos Cursos de Suficiência, oferecidos pelo MEC, através da CADES em nosso Estado.

Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe, possui Especialização em Matemática, Estatística e Probabilidades nas Universidades Federais de Pernambuco e do Ceará e integrou a primeira turma do curso de pós-graduação em Educação, mestrado, ministrado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Foi professor de diversos colégios da rede particular de Aracaju, como Tobias Barreto, São José, Seminário Diocesano de Aracaju e das Faculdades Integradas Tiradentes, hoje Universidade Tiradentes, tendo lecionado também, na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal - UDF em Brasília, a disciplina Educação de Adultos.

Professor concursado da Universidade Federal de Sergipe, lotado no Departamento de Educação, onde lecionou, nos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas, as disciplinas: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1° e 2° Graus, Legislação do Ensino, História da Educação e Métodos Quantitativos em Educação. No campo técnico-pedagógico, o professor Freitas exerceu diversos cargos: foi Vice-diretor do Colégio Estadual de Sergipe - Atheneu, Assistente de Diretor do Colégio de Aplicação, Diretor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, Coordenador Executivo dos Órgãos Regionais da Secretaria de Estado

da Educação - CODEX, Consultor Técnico Administrativo do Governo do Estado na área da Educação, Diretor Geral de Educação do Estado e membro do Conselho Estadual de Educação, durante 13 anos, chegando a ser presidente.

Na esfera federal, além da Universidade Federal de Sergipe, onde lecionou e ocupou cargos de direção e assessoramento (assessor especial do Magnífico Reitor Clodoaldo de Alencar Filho), o professor Freitas, exerceu cargo D A S - Direção e Assessoramento Superior no Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, tendo sido Chefe de Gabinete do Departamento de Ensino Supletivo; foi nomeado pelo Presidente da República para exercer o cargo de Membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Sergipe, tendo sido reconduzido ao mesmo cargo para um novo mandato, mediante Decreto do Ministro da Educação; durante o mandato de Conselheiro foi eleito pelos seus Pares para presidir o Conselho Superior da Universidade, cuja eleição foi referendada pelo Governo Federal, através de , nomeando-o para o cargo de Presidente do referido Conselho e, por extensão, presidente da Fundação Universidade Federal de Sergipe.

Quando diretor do Colégio de Aplicação, o professor Freitas que era um grande amigo do nosso 1º Reitor Dr. João Cardoso Nascimento Júnior, contribuiu, de maneira significativa, para a implantação da nossa Universidade, fazendo parte de várias Comissões e grupos de Trabalho, desde a seleção de pessoal para ingresso na nova Instituição, na implantação do CECAC, ao lado do professor Ovídio Valois, bem como, nos primeiros Festivais de Arte de São Cristóvão, coordenando cursos e seminários juntamente com o professor Clodoaldo Alencar, com a professora Aglaé Fontes e vários outros colegas.

Enquanto assessor do Ministério de Educação e Cultura em Brasília, o professor Antonio Fontes Freitas desenvolveu um intenso trabalho na implantação das ações previstas na Lei nº 5692 de 11de agosto de 1971 que tratava da reforma do Ensino de 1 ° e 2° graus, especialmente no que se refere ao ensino supletivo. Proferiu diversas Palestras e Conferencias sobre o ensino supletivo, na Universidade Para o Trabalho de Minas Gerais, Universidade Santa Úrsula do Rio de Janeiro, Universidade do Distrito Federal - U D F, em Brasília, em Encontros Nacionais e Regionais promovidos pelo M E C nos diversos Estados Brasileiros, inclusive em Sergipe, onde foi um dos principais responsáveis pela criação do Centro de Estudos Supletivos de Aracaju, mantido pela Prefeitura e do Centro de Estudos Supletivos Valnir Chagas, hoje Severino Uchoa, subordinado à Secretaria de Estado da Educação.

O professor Antonio Fontes Freitas contribuiu em muito para a implantação, em nosso Estado, das primeiras Classes de Educação Especial, destinadas ao atendimento dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, das primeiras oficinas psico-pedagógicas; foi o fundador do Centro de Educação Especial Dr. João Cardoso Nascimento Júnior, localizado na Cidade dos Funcionários, em Aracaju, uma unidade especializada no atendimento às crianças portadoras de necessidades especiais da rede pública de ensino, além de promover os primeiros cursos para professores envolvidos com a Educação especial, inclusive em nível de pós-graduação, fazendo convênios com Universidades de outros Estados e com Instituições Especializadas em Educação para portadores de necessidades especiais.

Durante a sua carreira de professor, escreveu alguns trabalhos na área de Educação: Introdução à Matemática Moderna, editado pela Gráfica J Andrade, primeiro livro do

gênero publicado em Sergipe; Calculando Áreas do Cilindro – livro de matemática, utilizando a instrução programada, destinado aos programas de educação permanente e educação continuada, que dispensa a presença dos alunos nas escolas regularmente; Educação Especial em Sergipe, abordando a situação dos alunos portadores de necessidades especiais em educação, publicado pela Escola Superior de Guerra e Alguns Aspectos da Evolução do Ensino Médio em Sergipe, trabalho de dissertação do curso de pós graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

O professor Antonio Fontes Freitas, além de Educador nato com relevantes serviços prestados à nossa comunidade e na esfera federal, foi também um Executivo e Empresário bem sucedido. Na iniciativa privada, tendo como sócio o seu irmão José Freitas dos Santos, instalou, na Avenida Coelho Campos em Aracaju, uma moderna indústria de Gelo, denominada, FRISE – Frios de Sergipe até hoje em funcionamento, com capacidade instalada para produzir 30 toneladas/dia de gelo em escamas e gelo especial em cubos, destinados ao consumo com bebidas. Foi Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento Industrial de Sergipe – CODISE, Diretor Presidente da Companhia de Habitação Popular de Sergipe – COHAB, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Turismo, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia e Secretário de Estado da Educação.

Quando ocupou o cargo de Secretário de Estado da indústria, Comércio e Turismo, embora por pouco tempo, acumulava as funções de Presidente Nato da CODISE o que gerava dificuldades para o bom funcionamento dos órgãos vinculados e da própria Secretaria de Estado. Com sua visão empresarial, sugeriu ao então governador Valadares que autorizasse a desvinculação das duas estruturas (CODISE

E SECRETARIA) o que foi aceito de pronto, para propiciar a ambas, melhor desempenho. Daí por diante, a CODISE passou a ter seu Presidente, subordinado ao Secretário.

No curto período à frente da SEDICIT, alguns fatos merecem destaque: a instalação pioneira de gás natural no DIA (Distrito Industrial de Aracaju); as negociações com os órgãos ambientais para o funcionamento da SANTÍSTA, em Nossa Senhora do Socorro; a criação e instalação do Conselho de Desenvolvimento Comercial de Sergipe (C D C), Colegiado formado por representantes do Governo e setores representativos do comércio sergipano para servir como facilitador dos assuntos do Setor Empresarial que mais gera empregos no País e, consequentemente, em nosso Estado; a realização da primeira feira de confecções de Sergipe, ocorrida no Cotinguiba Esporte Clube, vez que o Centro de Interesse Comunitário – CIC, hoje Centro de Convenções, ainda não funcionava e a participação de Sergipe, através de um numeroso grupo de artesãos na Feira Nacional de Artesanato, realizada em São Paulo com o apoio total da Secretaria, dentre outros.

Como Secretário de Estado da Educação, destacou-se, não apenas, pela construção de 500 (quinhentas) salas de aula, mas, e principalmente, pela implantação e desenvolvimento de projetos visando a melhoria da qualidade do ensino público em nosso Estado. Foi durante a gestão do prof. Freitas que Sergipe se destacou no cenário educacional brasileiro com o projeto de alfabetização, elaborado e implementado em nosso Estado pela equipe coordenada pela professora Ana Lucia Vieira de Menezes, com assessoramento de UNICAMPI – Universidade de Campinas, especialmente contratada para dar o suporte técnico à equipe da COTEP – Coordenadoria Técnico Pedagógica da Secretaria. Convém salientar que este

projeto serviu de modelo para outros Estados da Federação.

Ao longo de sua vida pública, o professor Freitas foi alvo de merecidas homenagens, pela expressiva contribuição ao desenvolvimento do nosso Estado, principalmente na área da Educação, onde atuou com muita dedicação e amor, por entender que a única forma de se conseguir a realização como pessoa humana, é através da Educação.

Dentre as diversas homenagens podemos citar: mediante Decreto do Governo do Estado foi condecorado com a Medalha da Ordem do Mérito Serigy, no grau de COMENDADOR; do Governo Federal, através do Ministério da Aeronáutica, recebeu a MEDALHA SANTOS DUMONT; da Universidade Tiradentes, onde também foi professor, recebeu homenagem como Secretário de Estado do Ano; da Universidade Federal de Sergipe, o Título de PROFESSOR EMÉRITO, diploma de Colaborador dos Primeiros Festivais de Arte de São Cristóvão, Diploma Pelos Relevantes Serviços Prestados à Instituição Universidade federal de Sergipe. Além destes, o professor Freitas coleciona em uma grande galeria de Diplomas, Certificados, Placas e Troféus que lhes foram conferidos por diversas Instituições de Sergipe e de outros Estados.

Ainda no plano estadual, o professor Freitas recebeu homenagens do Governo do Estado e das Prefeituras Municipais de Indiaroba e Riachão do Dantas com a criação de escolas com o seu nome: Colégio Estadual Professor Antonio Fontes Freitas - Ensino Fundamental e Médio na Grande Aracaju- N. S. Socorro, Escola de 1º e 2º Graus Professor Antonio Fontes Freitas, no povoado Convento em Indiaroba e Escola de Ensino Fundamental em Riachão do Dantas.

Antonio Fontes Freitas – o MAÇOM

Em 1977, quando trabalhava no Ministério da Educação e Cultura – MEC, em Brasília, recebeu convite de um colega de trabalho para ingressar na Maçonaria, o que lhe deixou muito lisonjeado por saber, através de leituras diversas sobre o assunto, o valor e o significado de pertencer a uma Instituição que se dedica à busca da Paz e da Felicidade Humana.

Uma vez aceito, foi iniciado como Aprendiz Maçom na Augusta e Respeitável Loja Maçônica Cruzeiro do Sul, no Oriente de Brasília, onde também galgou os demais graus do simbolismo maçônico, ou seja, Companheiro e Mestre Maçom.

Em 1979, atendendo convite do então Secretário de Estado da Educação e Cultura, o Deputado Federal Antônio Carlos Valadares, retornou a Sergipe a fim de ajudá-lo na Pasta da Educação.

Como Mestre Maçom, filiou-se à Loja Sete de Setembro, em Aracaju, onde exerceu vários Cargos maçônicos, chegando em 1982 ao de Venerável Mestre da Loja, isto é, ao de Presidente da Loja.

Em 1983, assumiu o cargo de Deputado Grão Mestre (Grão Mestre Adjunto) da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas que tinha jurisdição em Sergipe, e onde possuía 7 (Sete) Lojas maçônicas jurisdicionadas. No mesmo ano, ou seja, no dia 15 de novembro de 1983, o irmão Antonio Fontes Freitas, fundou a Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe, tornando-se o seu primeiro Grão Mestre, permanecendo no Cargo até junho de 1990, mediante sucessivas eleições.

Em 2002, depois de 12 anos afastado do Grão Mestrado, mas não, da Ordem, e atendendo o apelo de irmãos, foi mais

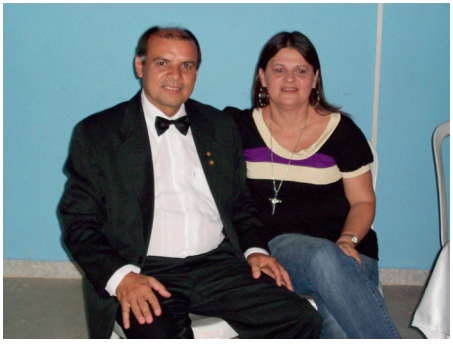
uma vez eleito para dirigir os destinos da Instituição em nosso Estado, tendo sido reconduzido para mais um mandato que vai até 2008. Em síntese, o Professor Freitas, ou o Irmão Freitas, além de fundador da Grande Loja Maçônica de Sergipe foi seu Presidente (Grão Mestre) por 13 anos.

O trabalho maçônico desenvolvido pelo irmão Freitas nestes 39 anos, tem sido reconhecido não apenas pelos que fazem a Maçonaria Sergipana, mas, e principalmente, pela Maçonaria Brasileira e Universal. É membro honorário da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, Inspetor Geral do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à maçonaria brasileira e universal, foi condecorado com a MEDALHA DA ORDEM DO MÉRITO MAÇÔNICO no grau de GRÃ CRUZ, pela Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro; Igualmente, recebeu Comenda e Diploma do MÉRITO MAÇÔNICO da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo, da Grande Loja Maçônica do Estado de Minas Gerais recebeu também Diplomas, Medalhas e troféus de Grandes Lojas Maçônicas de todos os Estados Brasileiros, do Distrito Federal, da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil e do Supremo Conselho da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

O professor Freitas é Membro FUNDADOR da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras, onde ocupa a cátedra número 33, cujo patrono é Torquato Fontes.

Aracaju/Sergipe
Antonio Fontes Freitas

Anexos:



Fraternidade Feminina Promove Chá Beneficente para Assistidos da APAE

Curso de Capacitação Oferecido pela Fraternidade Feminina

Fraternidade Feminina
Fabricação de Fraldas Descartáveis

Curso de Pintura sobre Tecidos

Fórum de Grão Mestres da Região Nordeste Realizado em Aracaju-SE

infographics
gráfica & editora
Av. Edézio Vieira de Melo, 480
Bairro Suissa
49052-240 - Aracaju/SE
Tels.: (79) 3214-3031 / 3302-5285
atendimento@infographics.com.br
www.infographics.com.br

Formato: 150mm x 210mm
Fontes: Bell MT 14 | Bell MT 20
Papel miolo: Offset 75g
Papel capa: Supremo Duo Suzano 300g
Número de páginas: 66